

# Dificuldade para obter apoio a emendas faz 'Centrão' negociar

BRASÍLIA — O *Centrão* quer apressar a negociação de um acordo na Constituinte porque, até a tarde ontem, não havia conseguido mais do que 173 assinaturas de apoio às emendas que apresentará ao projeto de Constituição. Um dos coordenadores, deputado Eraldo Tinoco (PFL-BA), garantiu que todos os parlamentares do grupo estarão em Brasília até amanhã — quando termina o prazo para apresentação de emendas — e será atingido o número de 280 assinaturas, que dá preferência de votação.

Na semana passada, o *Centrão* começou a negociar com o *Grupo dos 32* e o *Centrinho* uma proposta de consenso para ser levada ao plenário. Ontem à noite representantes dos três grupos voltaram a reunir-se. Segundo a deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), não se pensa, em princípio, fazer substitutivos comuns, até porque não há mais tempo para isso.

**Mediador** — O papel de mediador é exercido pelo *Grupo dos 32*. No sábado passado, a deputada Sandra Cavalcanti, o senador Virgílio Távora (PDS-CE) e o senador José Richa (PMDB-PR) acertaram um rol de modificações ao projeto de Constituição com o *Centrinho* — representado pelos deputados Ronaldo César Coelho (PMDB-RJ), José Ma-

ria Eymael (PDC-SP) e Pimenta da Veiga (PMDB-MG) e pelo senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP).

No domingo, a reunião foi com o *Centrão*, que reúne parlamentares de direita e centro-direita. Nas quase sete horas de conversas na casa de Sandra Cavalcanti, os "embaixadores" do *Centrão* — como os chama a deputada — foram os deputados Eraldo Tinoco, José Lins (PFL-CE), Ricardo Fiuzza (PFL-PE), Paes Landim (PFL-PI) e Bonifácio de Andrada (PDS-MG).

A reunião continuou na manhã de ontem, no gabinete do senador José Richa, já com a presença do senador Wilson Martins (PMDB-MS) e do deputado Aluizio Campos (PMDB-PB), também do *Centrão*. Segundo Sandra, foi apresentado para discussão o texto do *Hércules IV* — o substitutivo do *Grupo dos 32* — já com as modificações decorrentes dos entendimentos com o *Centrinho*.

**Sem autonomia** — A deputada garantiu que, das conversações com o *Centrão*, resultou uma nova redação para o artigo que estabelece a garantia contra a demissão imotivada, que estabelecerá uma "relação de emprego protegida contra a despedida arbitrária ou sem justa causa, na forma da lei, que assegurará indenização compensatória, majora-

da quando a despedida ocorrer nos primeiros dois anos de trabalho".

O deputado Eraldo Tinoco negou ter havido acordo, deixando claro que os negociadores não têm autonomia para tomar decisões em nome do grupo. Explicou que, depois de revisar com o *Grupo dos 32* todo o texto constitucional, os coordenadores do *Centrão* terão de consultar a bancada, à qual caberá a decisão de fechar o acordo.

Nas conversações com o grupo de Richa, a coordenação do *Centrão* chegou a entender-se informalmente na questão da semana de trabalho (média de 44 horas), da remuneração mínima da hora extra em 50% da hora normal; do prazo de prescrição de cinco anos para as causas trabalhistas, a partir da lesão do direito, e do inciso que regula o trabalho em turnos ininterruptos.

O *Centrão* não recuou na questão da propriedade do subsolo, que não aceita incluir entre os bens da União. Embora a deputada Sandra Cavalcanti esteja otimista em relação a um entendimento no capítulo da Ordem Econômica, outro ponto de honra para o *Centrão*, o senador Virgílio Távora acha difícil que o grupo da direita concorde com uma definição mais restrita de empresa nacional.

Brasília — Luiz Antônio



Liderado por Richa (C), o Grupo dos 32 faz o papel de mediador nos entendimentos

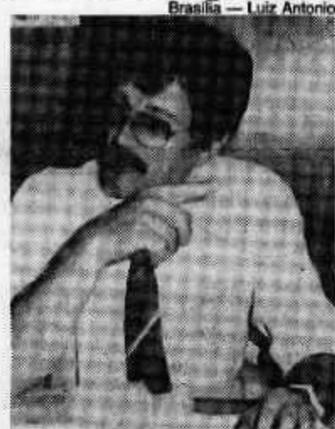
## Sindicatos lutarão por estabilidade

Atos públicos, pichações de muros, enterros simbólicos e denúncias nos púlpitos das igrejas. Isso é o que os sindicatos estão organizando em todo o país, para pressionar o *Centrão* quando a Constituinte iniciar a votação de matérias polêmicas, como estabilidade no emprego, semana de trabalho, pagamento de hora-extra e licença-gestante. O secretário executivo da Plenária Nacional de Entidades Sindicais, Ulysses Riedel, reuniu-se com parlamentares para coordenar a ação do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar) com os partidos de esquerda.

A maior parte da reunião, da qual os mais inflamados participantes eram os deputados Nelson Friedrich (PMDB-PR) e Rose de Freitas (PMDB-ES), foi dedicada à discussão das emendas com que as entidades sindicais tentarão barrar as propostas do *Centrão*. Rose de Freitas informou que, no Espírito Santo, os padres lêem, durante as cerimônias religiosas, listas de integrantes do *Centrão* e dizem que serão eles os responsáveis pelo retrocesso, caso a nova Constituição seja retrógrada.

**Agressividade** — A deputada do PMDB capixaba pediu que o tablóide conhecido como *Jornal do Diap*, destinado a informar os sindicatos sobre os trabalhos da Constituinte, seja mais agressivo. Ela acha que a palavra *Centrão* tem que aparecer com mais destaque na capa do jornal, para exprimir a reação popular contra os conservadores. Contou que, em seu estado, parlamentares do *Centrão* têm receio de frequentar estádios de futebol e enfrentam dificuldade para comprar com cartão de crédito.

Na reunião ficou decidido que o *Jornal do Diap* fará edições especiais para cada estado, dando destaque para os parlamentares vinculados ao *Centrão*.



Riedel: aliança com esquerda

Foi exibida como modelo a edição já impressa para a Bahia, que sob o título *Estes agem contra os trabalhadores*, relaciona os seguintes deputados da bancada baiana na Constituinte: Carlos Sant'Anna, Jorge Vianna, Luís Viana Neto, Milton Barbosa, Miraldo Gomes, Ângelo Magalhães, Luís Eduardo Magalhães, José Lourenço, João Alves, Eraldo Tinoco, Benito Gama, Francisco Benjamin, Jairo Azi, Jairo Carneiro, Jonival Lucas, Leur Lomanto, Manoel Castro, Sérgio Brito e Waldeck Ornelas.

**Emendas** — Além de distribuir jornais, a Plenária Nacional de Entidades Sindicais decidiu também pedir que os sindicatos pressionem os parlamentares do *Centrão*. "É preciso explicar a cada operário que o *Centrão* não é uma facção de centro, mas de extrema-direita", disse Ulysses Riedel aos deputados Edmilson Valentim (PC do B-RJ), Geraldo Campos (PMDB-DF), Mário Lima (PMDB-

BA) e Vivaldo Barbosa (PDT-RJ). O deputado Nelson Friedrich acrescentou: "O fundamental é motivar as organizações de trabalhadores quanto aos riscos de destruição dos avanços até agora obtidos".

Já de posse de todas as emendas que o *Centrão* elaborou para votação em plenário, o Diap, que fará plantão na Constituinte até amanhã (quando termina o prazo para recebimento de emendas), apresentou também as propostas dos trabalhadores. As principais são as que objetivam reduzir a semana de trabalho para 40 horas e garantir um salário mínimo suficiente para, além de suprir as necessidades básicas do trabalhador, proporcionar educação, saúde, lazer e previdência social.

□ No Rio de Janeiro, a Central Única dos Trabalhadores e um grupo de entidades civis estão trabalhando juntos para denunciar os constituintes que integram o *Centrão* e que propuseram emendas ao projeto de Constituição. Segundo o secretário-geral da CUT do Rio, Maurício Pencak, a idéia é promover um debate junto ao povo propondo a desobediência civil caso as emendas sejam aprovadas. O trabalho de denúncia está sendo feito através de um mural montado no Largo da Carioca, onde figuram os "currículos" de todos os Constituintes que compõem o *Centrão*. O grupo de entidades luta também pela eleição imediata de um novo presidente da República. Embora empenhada na campanha pelas diretas já, a Famerj — Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro — não pretende "centrar fogo na pressão sobre a Constituinte, pois as cartas estão marcadas", afirma o diretor de direitos humanos da Famerj, André Luiz de Paula.

# 'Robertão' recebe pinos de platina no fêmur e pode voltar para votação

BRASÍLIA — O *Centrão* teve sua primeira grande baixa. Desde às 12h30m de sábado, o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) está internado no Hospital Sarah Kubitschek ocupando a suíte 23. Ontem pela manhã, ele foi operado pelo diretor do hospital, professor Aloísio Campos da Paz, e sua equipe, para a fixação de uma fratura no colo do fêmur, consequência de uma queda de cavalo ocorrida há dez dias. O fêmur direito de *Robertão* teve a fratura fixada com pinos de platina e ele está fora do plenário nos próximos 15 dias. Mas poderá voltar a tempo para a votação do projeto constitucional, que começa dia 27.

— Ele está de cama, mas não fora de combate porque mantém contatos com os políticos por telefone — disse o ministro do Tribunal de Contas, Thales Ramalho, ex-secretário-geral do MDB que permaneceu sete meses hospitalizado em Nova York sem deixar de participar das articulações políticas em andamento no Brasil.

O livro de visitas do deputado registra visitas e telefonemas de solidariedade do deputado Ulysses Guimarães, do presidente José Sarney, do consultor Saulo Ramos, do governador de Brasília, José Aparecido, e dos ministros Renato Archer, da Previdência, e Roberto de Abreu Sodré, das Relações Exteriores.

**Medroso** — "Ele é meio medroso, mas não tem com o que se preocupar porque está muito bem. Afinal, não são todos os fazendeiros, como eu, que podem andar tranquilamente a cavalo", brincou o ministro Abreu Sodré logo após deixar a suíte do deputado.

Já o deputado João Alves (PFL-BA) estava preocupado com a ausência de *Robertão* do Congresso:

— Pouco antes ele havia conversado comigo pelo telefone, dizendo que a gente precisava se organizar para alguns ajustes no rumo das nossas articulações. Em seguida me ligo o consultor Saulo Ramos informando sobre a hospitalização. É uma baixa muito importante, mas felizmente por pouco tempo.

## Gil lança candidatura a prefeito de Salvador na lavagem do Bonfim

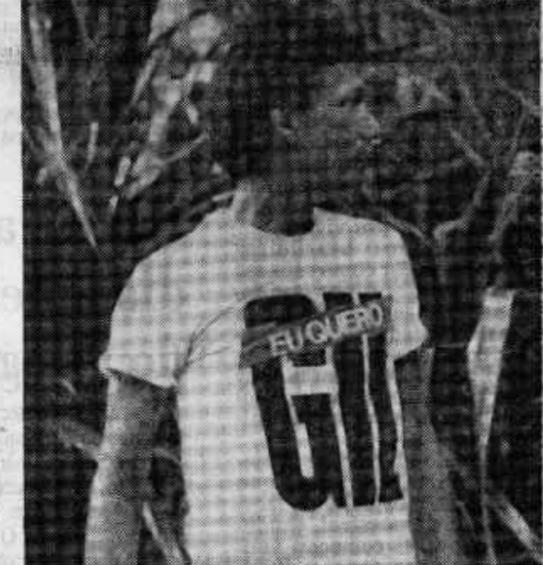
SALVADOR — O cantor e compositor Gilberto Gil, presidente da Fundação Gregório de Matos — que corresponde à secretaria de cultura municipal — faz na próxima quinta-feira a primeira ofensiva de *marketing* da sua campanha para prefeito de Salvador, formando um bloco de 300 adeptos, que já estão sendo chamados de *gilbertistas*, para participar do cortejo da tradicional lavagem do Bonfim. As camisetas do bloco com a inscrição "Eu quero Gil" começam a ser distribuídas esta semana.

Para Gilberto Gil, a distribuição das camisetas e a participação do bloco na lavagem do Bonfim servirão como "objeto de definição" do seu nome junto ao eleitorado. Ele acredita, que, quando o seu nome ganhar força, os partidos, de forma natural, irão procurá-lo para tê-lo como filiado e candidato à sucessão do prefeito Mário Kertesz. Por enquanto, Gil ainda não se definiu por um partido, mas já marcou para fevereiro a sua desincompatibilização da Fundação Gregório de Matos para concorrer às eleições.

— Gilberto Gil vem cuidando com afinco da sua campanha. Já teve reuniões com o governador Waldir Pires e com o ex-ministro Roberto Santos, já distribuiu dois mil adesivos para automóveis com a inscrição "GG 88" e, depois das 300 camisetas produzidas pela Gege Produções Artísticas para serem usadas na lavagem do Bonfim, ele vai mandar fazer novos plásticos para carros.

Vai aproveitar também sua participação na lavagem para agradecer ao Senhor do Bonfim pelo nascimento de sua filha Isabela, no começo deste mês.

Salvador — Haroldo Abrantes



Na camiseta, o apelo eleitoral do cantor

## Deputados são indicados para preencher lugares vagos na direção do PDT

Os deputados César Maia, Luís Alfredo Salomão e Vivaldo Barbosa, da bancada federal do PDT do Rio de Janeiro, serão indicados para a Executiva nacional do partido. A informação é do deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ), que acrescenta que durante a reunião da atual Executiva, na próxima sexta-feira, também serão discutidos os trabalhos da Constituinte e a candidatura de Leonel Brizola à presidência da república.

Os cargos vagos na Executiva do PDT são os de 2º vice-presidente, secretário-geral, primeiro-secretário e tesoureiro. Dos três possíveis indicados, apenas Luís Alfredo Salomão assume a candidatura. Ele pretende ocupar uma das secretarias, quer informatizar o partido, que em sua opinião, "vive na idade da pedra" e "consolidar o crescimento do PDT nos estados".

César Maia e Vivaldo Barbosa adotam posturas diferentes. Negam que são candidatos, mas se colocam à disposição do partido. "Já tenho um cargo de assessor, não há necessidade de formalidades, o importante é o meu trabalho" — afirma César Maia.

## Pernambuco nomeará comissão provisória

RECIFE — Alegando que os mandatos dos atuais dirigentes caducam no próximo dia 24, o PDT pernambucano resolveu nomear uma comissão provisória para dirigir o partido no município e no estado. A decisão, tomada após uma consulta ao ex-governador Brizola, provocou a formação de uma dissidência: o secretário-geral, José Carlos Guerra, apoiado por três dos seis deputados estaduais, considerou o ato uma intervenção e disse que não aceita composição para continuar no cargo.

Na verdade, a briga traz no seu bojo a disputa entre as duas correntes do partido: uma favorável a candidaturas próprias para prefeito, liderada por Zito de Andrade Lima, Lamartine Távora e o provável candidato a prefeito de Recife, João Coelho; e outra favorável a um acordo com o PMDB, liderada por Guerra, que é secretário de transportes da Prefeitura de Recife.

Brizola tentou ficar distante, mas há 15 dias disse a Guerra que apoia candidatura própria à prefeitura e insistiu para que ele fizesse as pazes com João Coelho. Teria dito também que apoia Jarbas Vasconcelos para governador em 90.